



# BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

da

## MISERICÓRDIA do SARDOAL

II SÉRIE • N° 4/5

Publicação Mensal

Setembro/Outubro de 1988

### A PALAVRA DO PRESIDENTE

FESTA DE SANTA MARIA DA CARIDADE

O Sardoal venceu

Só esta frase chegaria para descrever o sentimento unânime de quantos viveram aqueles dias 24 e 25 de Setembro.

O entusiasmo posto nos preparativos; a alegria e empenho colocado no arranjo das fogaças; a extraordinária dedicação dos elementos que de todo o concelho se integraram no grupo coral; o amor posto no embelezamento da Igreja para a celebração da Eucaristia; o carinho com que receberam e aplaudiram no sábado o Grupo que nos trouxe O NAZARENO, e a "Filarmónica União Sardealense" que nos brindou com um concerto e acompanhou o cortejo das fogaças. Finalmente, a muita dedicação, trabalho e renúncia, da parte de tantos Sardealenses que "quiseram" que o Sardeal saísse vencedor.

Podemos parecer demasiado optimistas ou que estaremos a enaltecer aquilo que não passou de simples banalidade.

Mas se nos fosse possível transcrever os muitos testemunhos chegados até nós; se os pudessemos transmitir visual e oralmente, com facilidade se concluiria que só pecamos por omissão no relato dos factos!

Por isso mesmo, quando dizemos que o Sardeal venceu, é porque se trata da verdade real, sem enfeites nem subterfúgios...

CONTINUA NA 2.ª PÁGINA

# A PALAVRA DO PRESIDENTE

(Continuação da 1.ª página)

Como poderão ver noutro local deste Boletim, o resultado financeiro (nem sendo o mais importante) foi uma agradável realidade!

Tão agradável quanto foi de curto o espaço para a concretização do cortejo de oferendas.

Porém, uma coisa é certa:— os Sardoalenses querem continuar a ser iguais a si próprios e a afirmar que estão conscientes da sua força para levar a bom termo a obra que se vai iniciar.

Vamos continuar de mãos dadas. Procuremos manter acesa esta chama e tenhamos a certeza de que quem será o grande vencedor será o SARDOAL.

E, por maioria de razões, a nossa Santa Casa da Misericórdia, que todos amam e querem cada vez mais próspera, para melhor cumprir a sua missão!

Só assim seremos dignos da hora que passa e que não voltará... Temos de a aproveitar!

---

## VIVER - CONVIVER

Quando o Homem quer, Deus ajuda e a obra surge.

Assim se pode dizer ter acontecido no almoço-convívio e partilha na festa de Santa Maria da Caridade.

Todos quisemos, Deus ajudou-nos e vivemos horas de amizade, de partilha, de dar-de-mãos, que ficarão gravadas para sempre na memória de todos quantos lá estiveram.

E assim, talvez tenhamos a ousadia de proclamar: VAMOS TODOS DAR AS MÃOS, SER AMIGOS, VIVER UNIDOS PELO MESMO IDEAL PARA SERMOS DIGNOS DA HORA QUE PASSA.

O espaço de Convívio está aberto.

Continuemos de mãos dadas porque só assim construiremos um mundo melhor. E tudo será cada dia mais belo.



# PARA A HISTÓRIA

...do SARDOAL ANTIGO

## O CAMINHO DE FERRO PELO SARDOAL

### I

Perfez-se um século, há relativamente pouco tempo, sobre a data em que um grupo de capitalistas ingleses propôs ao Governo a construção de uma linha férrea que pudesse servir toda a zona central do País, desde Abrantes até à linha do Douro, um pouco acima de Lamego.

Com efeito, em Março do ano de 1885, o cidadão britânico M. J. Johnson, representante-mandado de um grupo de financeiros ingleses, apresentava no Ministério das Obras Públicas um proposta, devidamente apoiada num volumoso "deser" técnico, para o estabelecimento desse caminho-de-ferro -sobre o qual, naturalmente, se pedia o exclusivo de concessão por um período de 50 anos.

Em princípio, construir-se-ia via única, mas a Companhia tomava o compromisso de deixar estruturas devidamente adequadas para conversão em via dupla, quando tal se viesse a tornar necessário.

A origem seria em Abrantes (Rossio), que ficava a servir de entroncamento com a linha do Leste já, então, em funcionamento.

O traçado da nova via passava por Sardoal, no alto do Corrião, prosseguia em direcção ao Valongo, que ladeava pela esquerda, afim de evitar os cumes da Serra de Alcaravela e dirigia-se para Vila de Rei; daí, o traçado continuava por Sertã, Pedrógão, Alvares, Coja, Midoses, Viseu, S. Pedro do Sul, Sandim e Vila Nova de Gaia.

Uma derivação importante estava projectada em Cabril, atingindo Alvarenga, Fornelos, Travanca, Aguiar de Sousa e Recarei -já no troço Porto-Barca de Alva.

Esta linha era importantíssima para o desenvolvimento de toda a região interior -e, embora os cálculos tivessem apontado para valores de alto expoente, dado que o trajecto viria a atravessar terreno extremamente acidentado e escabroso, que demandava a construção de muitas pontes, viadutos e túneis, concluiu-se pela sua viabilidade económica.

Só que inesperados contratempos vieram interpor-se na execução desse projecto, nomeadamente certos beaguins políticos, fluindo ao sabor de caciques locais revirahistas.

-M.

Continua no próximo número



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
— DE —  
SARDOAL

## FESTAS de SANTA MARIA da CARIDADE

### RECEITAS

Oferta de um Irmão	100 000\$00
" de vários Irmãos	14 500\$00
" Anónimos de Carvalhal	1 700\$00
Ofertório da Missa	16 940\$00
Total.....	133 140\$00

### VENDA DE FOGAÇAS (a)

Anónimo	600\$00
Alcaravela	34 035\$00
Madalenas	2 025\$00
Rua Vasco Homem	18 555\$00
Rua Mestre do Sardoal	8 785\$00
Ponte de S. Sebastião e Olarias	26 350\$00
Rua de Vale	32 700\$00
Praça Nova	17 025\$00
Vale da Carreira	1 200\$00
Rua da Igreja	10 610\$00
Vale da Carreira e Ribeira Pequena	12 310\$00
Quinta do Coro	5 000\$00
Total.....	169 190\$00

Bufete	13 685\$00
Total de Receitas.....	316 015\$00

### DESPESAS

Refeições servidas às Entidades e organização que gratuitamente colaboraram .....	41 301\$00
Bebidas (Inclui bebidas para as refeições).....	14 751\$00
Serviço Religioso (Paróquia) .....	6 500\$00
Total.....	62 552\$00
SALDO.....	253 463\$00

(a)Estes valores incluem géneros vendidos ao Centro de Dia

A Comissão Administrativa

SANTA CASA  
DA  
MISERICÓRDIA DE SARDOAL

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Compromisso e por determinação, igualmente, da Tutela Eclesiástica, está prevista para 18 Dezembro próximo uma Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia, às 14.30 horas, para eleição dos Corpos Sociais do trénio de 1989/1991.

Foi deliberado, entretanto, que só serão admitidos como votantes os Irmãos que tiverem em dia as suas quotas, à data da Assembleia.

# FESTAS de

# SANTA MARIA da CARIDADE



Procurando fugir ao esquema acentuadamente profano e materialista que, de há muito, vinha caracterizando as Festas de Santa Maria da Caridade, a actual Comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia entendeu, neste ano, fazê-las reintegrar no genuíno espírito religioso com que haviam sido idealizadas, há mais de um século.

Em 1924, por razões que se desconhecem, foram "reestruturadas" e passavam a converter-se em pouco mais do que um arraial marcadamente profano, arredando para o mínimo as cerimónias religiosas em honra da Padroeira -as quais, depois e pouco a pouco, se deixaram de efectuar.

Não terá sido estranho àquela resolução um acentuado espírito jacobinista, ainda vivo e actuante na época. Aliás, quem conheceu o ambiente social desta nossa terra, há 60 anos, terá presente o clima reinante na altura...

Tentativas esporádicas, feitas por algumas Mesas da Santa Casa, nas últimas décadas, no sentido de reconduzir as festas ao seu espírito cristão primitivo só parcialmente tiveram êxito e não lograram vingar.

Este ano, porém, e aproveitando a circunstância de o povo estar, já, um tanto saciado de arraiais e movimentações, pois que durante mais de uma semana a Vila tinha vivido em folia permanente, com as Festas do Concelho, organizadas sob a égide da Câmara Municipal, pareceu à Direcção da Mesa que seria uma oportunidade adequada e favorável a Festa de Santa Maria da Caridade retomar o seu cunho próprio e primitivo, de cariz fundamentalmente religioso.

E, assim veio a acontecer -com pleno êxito, deve acrescentar-se.

Para inauguração desse novo ciclo, na tarde de 24 Setembro tivemos a honrosa visita de S. Exa. Reverendíssima, o Senhor D. Augusto César, Bispo de Portalegre e Castelo-Branco, cuja presença amiga e reconfortante encheu de júbilo e alegria todos os sardoalenses.

A noite, houve um magnífico espectáculo cénico, no Teatro Gil Vicente, com a apresentação de "O Nazareno", de frei Hermano da Câmara, pelo Grupo Redentorista de Castelo Branco, acompanhado por coro e orquestra, com elementos do Conservatório, também da mesma cidade. Foi uma apresentação magnífica, que a assistência demoradamente aplaudiu.

No domingo, 25, um cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa, iniciou a segunda parte das Festas. Depois, às 12 horas, celebrou-se a Missa Solene, na Igreja-Mosteiro do antigo Convento Franciscano, a qual foi transmitida em directo para os mais diversos cantos do mundo, onde há portugueses, através da OC da RDP-2. Um programa especial de rádio, sobre "O Sardoal e suas gentes", focando igualmente a Misericórdia e a sua vasta obra de caridade e assistência social, concluiu esse período de transmissão internacional.

Seguiu-se um almoço-partilhado, aberto a todos os assistentes, nos claustros do Convento -o qual, espontaneamente, se viria a assumir como pretexto para um animado e fraternal convívio entre todos.

Como remate, a Filarmónica União Sardoalense deu, em seguida, um belo concerto público, no vasto recinto exterior, sendo muito aplaudida pelo vasto auditório.